

Wanderley Pozzembom



Lula avisou, em Brasília: "Não estou disposto a perder uma eleição como perdi em 1989 por não ter tido coragem de falar com Ulysses Guimarães"

Lula mostra ânimo renovado

Candidato critica petistas que resistem a alianças e cita queda de FHC em pesquisas como responsável pela sua nova disposição

Solano Nascimento
Da equipe do Correio

O presidente de honra PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse em Brasília que irá convidar empresários e o ex-ministro da Saúde Adib Jatene para discutir os principais problemas do país. Ele acha que as queixas empresariais podem contribuir mais para uma campanha contra o presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) do que discursos de políticos de esquerda. Lula disse ser preciso fazer aliança com políticos e empresários que ideologicamente discordam do PT.

"Não estamos praticando nenhum estupro. Queremos ver quem se opõe ao modelo neoliberal", afirmou o virtual candidato petista à Presidência da República durante a abertura do 1º Encontro Nacional de Parlamentares do PC do B, realizado na Câmara. Lula disse que foi uma boa idéia convidar o empresário Antônio Ermírio de

Moraes, dono do Grupo Votorantim, para um seminário promovido pelo PT, apesar das críticas feitas por setores do partido. Segundo o petista, o empresário fez uma análise crítica da política industrial do governo melhor que a de economistas de esquerda.

A fórmula deverá ser repetida com convites para que presidentes de sindicatos das indústrias têxtil, calçadista, de autopeças e de máquinas participem de debates. "Queremos que eles digam de própria voz o que a política neoliberal está causando à indústria nacional", afirmou. Citando trechos de uma entrevista dada por Adib Jatene, ex-ministro de Fernando Henrique, para uma publicação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Lula afirmou que irá convidá-lo para um seminário que o PT vai realizar sobre saúde.

Nos trechos citados por Lula, Jatene diz que o governo está demorando a atacar a corrupção na saúde e prefere atrasar repasses a

hospitais que pagamentos a bancos estrangeiros. Para o petista, as queixas de Jatene podem atingir eleitores que ainda não votam no PT. "Essas críticas é que podem desqualificar Fernando Henrique", disse o petista.

COVARDIA

Sem citar nominalmente correntes de seu partido, Lula fez críticas a petistas que ainda resistem à realização de alianças para as próximas eleições. "Quero contribuir para que a esquerda brasileira não cometa erros históricos de confundir a questão ideológica com a questão política", disse. "Eu não estou disposto a perder uma eleição como perdi em 1989 por não ter coragem de falar com Ulysses Guimarães", afirmou, referindo-se ao ex-presidente do PMDB.

Ao falar de alianças, o petista citou o ex-governador Orestes Quércia (PMDB) e elogiou o ex-presidente Itamar Franco (PMDB) pelas críticas feitas ao governador gaúcho Antônio Britto (PMDB), aliado do presidente. E fez uma espécie de mea culpa em relação às últimas alianças. "Muitas vezes nós, do PT, não soubemos tratar os aliados com a grandeza que dev-

eríamos ter", afirmou.

Lula deixou claro que vê na relação entre o PT e o PSB as maiores dificuldades para formação de uma frente de esquerda. Ele enumerou os problemas em Pernambuco — onde petistas resistem a apoiar a reeleição de Miguel Arraes (PSB) —, na Bahia — por causa da intenção do PSB de ter candidato próprio — e em São Paulo, onde a culpa seria da ex-prefeita Luiza Erundina (PSB). "Para justificar sua saída do PT, a Erundina resolveu nos colocar como inimigos."

O dirigente petista passou a manhã e parte da tarde em Brasília com um discurso de candidato, no qual sobram ataques ao presidente Fernando Henrique. A postura chamou a atenção de correspondentes estrangeiros em um almoço com Lula, antes de o petista viajar para ver o incêndio em Roraima.

Os correspondentes esperavam encontrá-lo desanimado. Lula citou a queda de Fernando Henrique em pesquisas como responsável pelo aditivo de ânimo à sua candidatura. "Há seis meses, a imprensa dava a reeleição do presidente como favas contadas. Acho que com um pouco de boa vontade e um pouco de aliança, nós poderemos ganhar as eleições."